

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**FORMULÁRIO-SÍNTESE DA PROPOSTA - SIGProj
EDITAL PROEXT 2013**

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

PROCESSO N°:

SIGProj N°: 113487.480.8666.14042012

PARTE I - IDENTIFICAÇÃO

TÍTULO: PROLINTICs – Programa de Ensino de Linguagens por meio de novas tecnologias de informação e comunicação

TIPO DA PROPOSTA:

Programa Projeto

ÁREA TEMÁTICA PRINCIPAL:

Comunicação Cultura Direitos Humanos e Justiça Educação
 Meio Ambiente Saúde Tecnologia e Produção Trabalho
 Desporto

COORDENADOR: Maria Aparecida dos Santos

E-MAIL: mariaaparecida.ufmt@hotmail.com

FONE/CONTATO: 66-3422 2270 / 34104000 / 66-9603 2029

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

FORMULÁRIO DE CADASTRO DE PROGRAMA DE EXTENSÃO

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

PROCESSO N°:
SIGProj N°: 113487.480.8666.14042012

1. Introdução

1.1 Identificação da Ação

Título:	PROLINTICs – Programa de Ensino de Linguagens por meio de novas tecnologias de informação e comunicação
Coordenador:	Maria Aparecida dos Santos / Docente
Tipo da Ação:	Programa
Ações Vinculadas:	Não existem ações vinculadas
Edital:	PROEXT 2013
Faixa de Valor:	Programa de R\$ 0,00 a R\$ 150.000,00
Instituição:	UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso
Unidade Geral:	ICHS/CUR - Instituto de Ciências Humanas e Sociais/CUR
Unidade de Origem:	DLETRAS/CUR - Departamento de Letras/CUR
Início Previsto:	09/01/2013
Término Previsto:	31/12/2013
Possui Recurso Financeiro:	Sim
Gestor:	Maria Aparecida dos Santos / Docente
Órgão Financeiro:	Conta Única

1.2 Detalhes da Proposta

Carga Horária Total da Ação:	5000 horas
Justificativa da Carga Horária:	Esta carga horária é uma estimativa, considerando os vários cursos de línguas a serem oferecidos, assim como demais outros eventos que compõem este programa de extensão. No Relatório final essa estimativa poderá ser verificada.

Periodicidade:	Anual
A Ação é Curricular?	Não
Abrangência:	Regional
Tem Limite de Vagas?	Sim
Número de Vagas:	900
Local de Realização:	CELIG- Centro de Línguas da UFMT/CUR
Período de Realização:	As atividades do Programa serão implementadas de segunda a sábado, em três turnos, matutino, vespertino e noturno.
Tem Inscrição?	Sim
Início das Inscrições:	02/02/2013
Término das Inscrições:	02/03/2013
Contato para Inscrição:	1. Departamento de Letras Fone 66 3410 4015 Falar com Leliane Harthecopf 2. Centro de Línguas - Ensino e Formação de professores 66 3410 4039 Falar com Kerly Grellmann 3. E-mails: leliane_harthecopf@hotmail.com masanntos@gmail.com
Tem Custo de Insc./Mensalidade?	Não

1.3 Público-Alvo

O público-alvo, ou seja, a comunidade atendida por este programa de extensão, será constituído por discentes de graduação, discentes de pós-graduação, técnicos-administrativo e idosos atendidos pelo Núcleo de Estudos Avançados da Terceira Idade - que formam o público interno da universidade; docentes das redes municipal, estadual e particular de ensino e membros da comunidade em geral. Esta abrangência favorecerá os processos de gestão participativa entre a Universidade e a Sociedade.

Nº Estimado de Público: 900

Discriminar Público-Alvo:

	A	B	C	D	E	Total
Público Interno da Universidade/Instituto	20	300	30	20	0	370
Instituições Governamentais Federais	0	0	0	0	0	0
Instituições Governamentais Estaduais	200	0	0	0	0	200
Instituições Governamentais Municipais	300	0	0	0	0	300

Organizações de Iniciativa Privada	0	0	0	0	0	0
Movimentos Sociais	0	0	0	0	0	0
Organizações Não-Governamentais (ONGs/OSCIPs)	0	0	0	0	0	0
Organizações Sindicais	0	0	0	0	0	0
Grupos Comunitários	0	0	0	0	30	30
Outros	0	0	0	0	0	0
Total	520	300	30	20	30	900

Legenda:

(A) Docente

(B) Discentes de Graduação

(C) Discentes de Pós-Graduação

(D) Técnico Administrativo

(E) Outro

1.4 Parcerias

Nome	Sigla	Parceria	Tipo de Instituição/IPES	Participação
Curso de Licenciatura em Informática	INFO	Interna à IES	UFMT - ICEN/CUR - CLIFORMÁTICA/CUR	O curso de Licenciatura em Informática, do Instituto de Ciências Exatas e Naturais estabelecerá parceria com este programa por meio de apoio logístico e pessoal, sob a coordenação do Professor Dr. Ruy Ferreira. O objetivo é que esta parceira colabore com a qualificação tecnológica docente para emprego de tecnologia digital interativa em sala de aula, desde a fase de planejamento de ensino usando meios digitais até a avaliação da ação pedagógica realizada, em cuja atividade serão utilizados dados iniciais já albergados no Programa de Formação Tecnológica para o Magistério (PFTM), em desenvolvimento no período compreendido entre 2011 e 2013.

Núcleo de Estudos Avançados da Terceira Idade	NEATI	Interna à IES	UFMT - ICHS/CUR - DEDUCACAO/CUR	A parceria estabelecida restringe-se ao público-alvo do programa: os idosos que participam das atividades junto a este Núcleo.
---	-------	---------------	---------------------------------	--

1.5 Caracterização da Ação

Área de Conhecimento: Lingüística, Letras e Artes » Lingüística » Lingüística Aplicada

Área Temática Principal: Comunicação

Área Temática Secundária: Educação

Linha de Extensão: Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem

Linha Temática: Linha 14: Comunicação

Subtema 1: Inclusão digital

1.6 Descrição da Ação

Resumo da Proposta:

Este programa de extensão é constituído a partir de dois eixos: o ensino de línguas e a educação tecnológica, visando à inclusão digital de professores, idosos e comunidade em geral. O primeiro eixo já se encontra em andamento com o Centro de Línguas – CELIG - da UFMT e se liga agora à educação tecnológica, a fim de facilitar o acesso de pessoas à sociedade globalizada por meio do uso de novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Entendemos que o conhecimento de línguas, especialmente as estrangeiras, e a educação tecnológica é essencial à plena participação na sociedade contemporânea e que a internet é dotada de potencial pedagógico que precisa ser utilizado/explorado pelos professores da educação pública. A universidade, não se isentando dessa responsabilidade, pretende promover o uso crítico reflexivo das novas TICs, com o intuito também de elaborar propostas didático-pedagógicas para o ensino de línguas. Metodologicamente, o Projeto se assenta no paradigma qualitativo de pesquisa, com enfoque em referencial teórico-metodológico das sequências didáticas, da Metodologia de projetos, do Case e da Pesquisa-ação. Desse modo, pretendemos contribuir com a inclusão social por meio do ensino de línguas materna e estrangeira, o acesso às novas TICs e a elaboração de materiais didáticos mediados pelas novas tecnologias.

Palavras-Chave:

Comunicação, Ensino de Línguas, Educação Tecnológica, Inclusão Social.

Informações Relevantes para Avaliação da Proposta:

Este programa nasce a partir do desdobramento de ações já vinculadas ao Projeto Pedagógico do curso de Letras, em que, desde o ano de 2009, o Centro de Línguas se constitui como projeto de extensão desenvolvido pelos docentes do Departamento. As dificuldades de infraestrutura física e financeira para pagamento de pessoal qualificado para ministrar as aulas de línguas impulsionaram a elaboração deste programa de extensão, visando fortalecer as atividades já ali desenvolvidas, mesmo que em condições precárias, e ampliar ações no sentido de dar subsídios aos professores da rede pública (em parceria com CEFAPRO) e inserir socialmente a população idosa, do NEATI e do Lar dos Idosos, por meio da inclusão linguístico-digital, bem como ter possibilidade de oferta de cursos de línguas gratuitos e de qualidade à

comunidade em geral, sem condições financeiras de acesso a esses cursos.

1.6.1 Justificativa

Não é de hoje que se discute o papel da tecnologia na educação, especialmente ao se considerar o tipo de aluno que se tem na educação básica, uma geração que, ainda que seja desprovida de acesso à internet doméstica, tem driblado tal dificuldade e chegado à escola ávida por novidade e interatividade. A universidade, especialmente com os cursos de licenciatura que tratam de linguagens, seja a língua materna, seja a língua estrangeira, tem como função preparar professores para lidar com esses jovens. No entanto, o que se tem feito é reproduzir um modelo educacional que fora projetado na Era Industrial com os dogmas positivistas, ou seja, um ensino centrado no professor que ministra aulas expositivas a alunos dotados de múltiplas inteligências e para os quais o mesmo professor é indiferente, ao menos em sua postura metodológica.

Braga; Moraes (2009) observam que a mídia e diversas iniciativas governamentais apontam a necessidade da inclusão digital, o que demonstra a importância da tecnologia seja na globalização, seja no mercado, ao passo que as escolas têm excluído as tecnologias de informação e comunicação (TICs) das atividades propostas aos alunos. Dialogando com os autores, diríamos que há no país iniciativas variadas de uso bem sucedido das novas TICs aqui e ali, e que muitas escolas da educação básica de ensino já vivem um momento ao menos de inclusão digital. Sabemos, porém, que somente a presença da tecnologia não implica uma postura pedagógica diferente (COSCARELLI; RIBEIRO, 2005; MORIN, 2001).

Em nosso caso, é a universidade, particularmente em nosso campus do interior, que vem se isentando da responsabilidade de preparar alunos voltados ao mercado de trabalho; a mesma universidade a quem cabe ser, de acordo com o Plano Nacional de Educação, depositária e criadora de conhecimentos e cujo papel é fundamentar e divulgar os conhecimentos ministrados nos outros níveis de ensino e preparar os professores. Não obstante isso, a fragmentação dos saberes em decorrência do alto grau de especialização, força-nos hoje a admitir que não é possível dominar competências e habilidades requeridas pelo mundo do trabalho se estivermos circunscritos nos limites de disciplinas estanques, daí a necessidade de um trabalho interdisciplinar.

O Programa de Ensino de Linguagens mediadas por novas Tecnologias de Comunicação e Informação, doravante PROLINTICs, surge em atendimento ao papel da universidade junto à sociedade, por meio da oferta de cursos que possam alcançar os economicamente menos privilegiados e/ou que não tenham acessibilidade a cursos de diferentes idiomas, como francês, inglês, espanhol, alemão, língua xavante e libras; e pela possibilidade de desenvolvimento profissional que esta experiência de docência pode proporcionar aos nossos alunos do curso de Letras, uma vez que eles poderão exercer a docência. Vale ressaltar que a oferta dos cursos de línguas promove a acessibilidade da comunicação, ao disponibilizar o conhecimento de línguas que poderão permitir a todos, em condições de igualdade, a interação, a conectividade, a produção de conhecimento e a vivência com sujeitos e saberes diferentes.

Para além disso, o Programa pretende testar/propor metodologias de ensino com uso de tecnologia a fim de oferecer a professores da rede pública novas metodologias de ensino mais produtivas e contemporâneas. Tudo isso aliado à inclusão digital a ser oferecida pela oferta de cursos voltados à educação tecnológica. Os frutos desse trabalho serão divulgados em eventos regionais e na organização de um livro para documentação das atividades surgidas no âmbito do Programa.

O fato de o aluno testar/propor metodologias de ensino no exercício da docência no Programa e a oferta de cursos de educação tecnológica viabiliza assim não só a articulação ensino, pesquisa e extensão, mas também integra o ensino de graduação de maneira interdisciplinar, na medida em que se somam e se articulam saberes oriundos da Linguística, da Informática e da Pedagogia, no tocante a metodologias de ensino.

A presente proposta pretende dar continuidade ao programa que deu origem ao Centro de Línguas – CELIG, do Departamento de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso- UFMT, Campus de Rondonópolis que, após ter sido implementado como um programa de extensão, e diante desta nova e mais ampla perspectiva de trabalho, passa agora à categoria de projeto para se somar a outros interesses, ligados à educação tecnológica.

Nesse sentido, pensando na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pleiteamos a criação de

um programa de extensão permanente na universidade para promover a inclusão social de pessoas pouco afeitas aos usos permitidos pelas novas tecnologias, seja no atendimento de necessidades cotidianas, seja no âmbito profissional educacional.

Por todos esses motivos, e com o intuito maior de contribuir com uma demanda local que reivindica da universidade tomada de atitude quanto à qualificação do profissional de licenciatura em língua portuguesa e língua estrangeira, sentimos a necessidade de implantar um programa que tivesse em seu cerne o compromisso com o fazer e o aprender a fazer. A proposta intenta saldos positivos na formação técnico-científica pessoal e social, existência projeto didático-pedagógica, porque esta ação de extensão vai abranger professores da rede municipal e estadual que não têm oportunidade de frequentar palestras, cursos e eventos na área, já que nenhuma instituição na cidade oferece extensão dessa magnitude, apesar de a língua inglesa constar de todas as grades curriculares, desde o ensino fundamental até o médio.

Se, com Coura-Sobrinho; Santos (2010), reconhecemos que o computador e a web permitem que sejam trabalhadas, simultaneamente, as diversas habilidades linguísticas ouvir, falar, ler e escrever - ou as habilidades comunicativas, segundo ALMEIDA FILHO, 2002 - o ensino de línguas materna e estrangeira pode e deve se valer dos recursos tecnológicos a fim de atender a necessidades pedagógicas de natureza variada de nossa comunidade. Entendemos que a inclusão social, que abrange a inclusão digital, também requer o acesso a línguas estrangeiras, especialmente os idiomas com os quais importamos o léxico da tecnologia (caso do inglês) e aqueles por meio dos quais se tem acesso a um saber cultural mais especializado (caso do francês, por exemplo). Não custa lembrar que a instituição escolar vem perdendo espaço para o aprendizado informal dessas línguas, dada a maior interatividade viabilizada em sites de aprendizado línguas (O "Livemocha" é um deles).

A proposta pressupõe, então, a interação entre o saber acadêmico e o fazer da prática educativa ao se voltar para o público interno à instituição de ensino superior e à comunidade em geral. Além dessa abrangência, um dos objetivos deste trabalho é verificar as necessidades docentes estaduais, bem como dos discentes da graduação, em relação ao saber acadêmico, analisando em que ponto deve ser complementado, com vistas a uma futura reestruturação do Curso de Letras. Para além de modismos, entendemos que o trabalho interdisciplinar pressupõe não a justaposição de perspectivas diante de um mesmo objeto de conhecimento, mas a integração tanto conceitual quanto metodológica de saberes que se articulam para atender às demandas exigidas pela complexidade do conhecimento.

Trata-se de uma proposta interdisciplinar para o ensino de língua materna, língua estrangeira e práticas de linguagens por meio das novas tecnologias de informação, programa que pretende não só atingir o aluno da educação básica por meio de formação de professores, mas também atender à população idosa, que faz parte do Núcleo de estudos da Terceira Idade, assim como os jovens da comunidade em geral, pensando em sua inclusão linguístico-digital e social.

Assim, o desenvolvimento do PROLINTICs abrange dois eixos: o ensino de línguas - materna e estrangeiras para a comunidade, já em curso por meio do CELIG - desde 2010, como comprova o PPC, em sua página 21 -, e a educação tecnológica - como as novas TICs, enfatizando a elaboração de atividades midiáticas para a sala de aula e contemplando a inclusão digital para professores e estudantes da educação básica, em parceria com o curso de Licenciatura em Informática e com o NEATI, com o atendimento de idosos. Esses, aliás, também serão atendidos diretamente do Lar dos idosos.

O segundo eixo tem como lema reduzir a distância entre o nativo digital e o imigrante digital, para usar a designação sugerida por Prensky (2001), uma vez que o professor de línguas encontra-se, muitas vezes, despreparado para o trabalho com gêneros digitais, o hipertexto, a leitura e a escrita em ambiente virtual, daí sentir-se ele, o autêntico imigrante digital, o qual possui, em sua sala de aula, inúmeros nativos digitais, criados em meio a bits e que, naturalmente, ultrapassam e sobrepujam os adultos no campo da tecnologia.

Apesar disso, entendemos que cabe ao professor apoderar-se também desse saber e, com o aluno, também aprender. É o professor, enquanto o sujeito mediador da relação ensino-aprendizagem, conforme discute Vigotzky (1998), que se encontra em melhores condições para alertar o aluno sobre o uso e a reflexão crítica das práticas de letramento em ambiente digital, especialmente no tocante à privacidade, à autoria e à produção de conteúdo.

Segundo Ferreira (2010), é urgente que as instituições educacionais tenham presente a proporção global

do cenário comunicativo contemporâneo e comecem a pensar a escola não mais como a única fonte de informação nem como única depositária do conhecimento científico. Faz-se imprescindível, então, que a escola reveja seus papéis, reconhecendo que não tem mais como função apenas a (re)transmissão de conhecimentos dada a velocidade e atratividade que fazem parte da vida das pessoas hoje.

Não há dúvidas de que o mundo contemporâneo exige dos cidadãos acesso aos bens informacionais e efetiva participação na sociedade do conhecimento e que cabe à universidade estar na vanguarda disso.

1.6.2 Fundamentação Teórica

Vive-se hoje o desenvolvimento das tecnologias digitais, as quais aceleram a produção e transmissão de informações, aproximando o fazer e a distribuição colaborativa dos objetos do conhecimento. Na contramão dos passos dessa contemporaneidade, o sistema educacional no ensino superior tem privilegiado ainda a imponente figura do professor, o detentor do conhecimento, com suas aulas expositivas dirigidas a classes cada vez mais numerosas de alunos.

Sabe-se, porém, que os desafios da era pós-moderna estão longe do apenas acúmulo de conhecimento; é preciso ser capaz de recuperá-lo e produzi-lo em meio ao mundo veloz da era da informação, que exige olhares difusos, sem que sejam dispersos.

Novas habilidades são exigidas nos meios de comunicação, entre as quais podemos ilustrar a apropriação e compartilhamento de informações e as intervenções na produção em coautoria em hipertextos.

Nesse sentido, “a educação emergente da sociedade educacional aponta para um novo paradigma educativo no qual a linha de construção do saber é centrada no ‘sujeito coletivo’, que saiba reconhecer a importância do ‘outro’ junto ao processo construtor e multiplicador do conhecimento.” (FERREIRA; FRADE 2010, p. 15-16). Esse novo paradigma é, segundo as autoras, o paradigma midiático, o qual exige uma revisão nos conceitos de “ensinar” e “aprender”, bem como o reconhecimento de uma transformação ocorrida no sujeito aprendente a partir da inserção das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) no espaço educacional.

Assim sendo, recorreremos a um campo inter e multidisciplinar com contribuições advindas da Ciência da Informação, da Educação e da Linguística, a fim de relacionar vários pontos de vista de uma mesma questão, qual seja, a de oferecer aos professores da educação básica sugestões metodológicas para o ensino de línguas com o uso das novas TICs. Antes, porém, entendemos que é preciso discutir conceitos importantes acerca de linguagem, hipertexto e gêneros digitais, questões centrais para o ensino de língua materna, bem como refletir sobre o papel da tecnologia no contexto educacional.

Bakhtin ([1929] 2004) concebe a linguagem como inseparável e em relação de igualdade com os contextos histórico, cultural e social. Em função disso, sua abordagem para o fenômeno linguístico propõe o dialogismo como uma categoria que busca compreender que todo discurso reflete e refrata outros discursos já ditos.

Assim, em cada ato de fala, em cada discurso, ocorre a manifestação do ideológico, pois um mundo de crenças e de valores se presentificam num eco de outras vozes, de outros dizeres, de outros discursos, compondo o que devemos entender por enunciação.

Nesta perspectiva, a enunciação forma com a sua parte mais perceptível, o enunciado, um todo indissociável. Sendo assim, a análise de um não se dá sem a consideração do outro, razão pela qual a unidade da língua em uso, o enunciado, é inseparável da situação enunciativa na qual é proferido.

Como o próprio Bakhtin ([1953] 1997) observa, até aquele momento dos estudos da linguagem, dava-se muita atenção à natureza verbal do enunciado, a seus princípios constitutivos, como a relação com o ouvinte e a influência deste sobre o enunciado. Segundo o autor, há outros elementos importantes a serem observados, pois no momento em que um sujeito-enunciador toma a palavra e realiza seus enunciados concretos, esse falante re-constrói a realidade, objeto de seu discurso, levando os objetos de enunciação a nunca estarem acabados.

Essas considerações são importantes para o nosso trabalho porque lidam com a interação real entre os sujeitos, entre o que eles são e o que se constituem na e pela linguagem. Nada se nos apresenta mais fiel a essa realidade que o hipertexto.

Pensemos, por exemplo, nas interações ocorridas no Facebook que, no Brasil, tornou-se um dos espaços de relações sociais mais populares. Nele criamos uma imagem do que queremos mostrar aos outros, desde um perfil que contém um texto sobre nós mesmos, até a escolha das fotos, dos amigos que

aceitamos, das comunidades que escolhemos. Cada escolha feita no Facebook é prova de que nossas interações, mediadas pela linguagem, constituem-nos e, ao mesmo tempo, assujeitam-nos, pois há um jeito de se posicionar e um jeito de dizer nesse ambiente enunciativo.

Em hipertextos dessa natureza, ensina Araújo (2008, p. 125-126),

ao mesmo tempo em que o sujeito navegador se encontra em relação com o ambiente internetiano, ele precisa articular e manter relações com outros sujeitos no mesmo ambiente. Além dessas, o internauta mantém relações consigo mesmo com uma escrita que lhe exige um nível sofisticado de letramento digital para compreender seus interlocutores e se fazer entender por eles.

A consideração do sujeito que enuncia e do lugar de onde enuncia é fundamental a uma compreensão de língua enquanto objeto de interação. De acordo com Bakhtin (1997, p. 303) “são muitas as pessoas que, dominando magnificamente a língua, sentem-se logo desamparadas em certas esferas da comunicação verbal, precisamente pelo fato de não dominarem, na prática, as formas do gênero de uma dada esfera”. Lembramos aqui dos alunos que preparamos para ensinar e dos professores com dificuldade para aprender o novo que se impõe.

Para Bakhtin (1997), a utilização da língua em modos variados se realiza porque os integrantes das esferas da atividade humana são também diversos e expressam sua subjetividade na forma de enunciados que podem ser orais ou escritos, mas são concretos e únicos, visto que são intrinsecamente ideológicos.

Nesse sentido, a consideração de que o elemento linguístico deve sempre levar em conta que sua produção é um ato, um evento, um acontecimento e que visa a uma resposta, porque “não pode haver enunciado isolado”, fornece-nos a teoria necessária para considerar o ensino das práticas de linguagem em ambiente virtual, conjunto de enunciados que se sobrepõem numa bricolagem ad infinitum.

Sobre hipertexto, vale lembrar que seu suporte é virtual, o que lhe confere propriedades diferenciadoras, especialmente com a consideração dos recursos hipermediáticos oferecidos pela tecnologia. É preciso reconhecer, porém, que há hipertextos que se assemelham a textos transpostos para a tela, ou textos eletrônicos. “Esses hipertextos, embora acessíveis na rede (Web), não utilizam o potencial tecnológico de seu suporte, que, sendo multidimensional, possibilita multiníveis de sobreposição de enunciados” (LOBO-SOUSA, 2009, p. 29). Em geral, tais hipertextos privilegiam a leitura de conteúdos em detrimento da interação.

Diante da percepção de que existem hipertextos, no plural, uma proposta de classificação hipertextual foi proposta por Primo; Recuero (2006), o que interessa conhecer, uma vez que vivemos hoje a terceira geração da hipertextualidade, que se caracteriza pela colaboração e participação dos internautas na escrita coletiva de hipertexto. De acordo com Primo; Recuero (2006), os hipertextos atingem a terceira geração ao apresentarem uma estrutura integrada de funcionalidade e conteúdo e, principalmente, ao permitirem a abertura dos documentos à intervenção dos internautas, com o que ocorre com os blogs, os peer-to-peer (P2P), o webjornalismo participativo e serviços como Flickr, para a publicação e discussão de imagens, ou del.icio.us, sistema de compartilhamento de listas de favoritos e geração colaborativa de metadados. Um dos exemplares de hipertexto mais representativos dessa geração é a Wikipedia, ainda que a liberdade de nela publicar seja “controlada” por um mediador.

Sobre gêneros digitais, é importante destacar que as práticas de linguagem continuam circunscritas às imposições dos gêneros. Com isso, queremos dizer que não é em todos os ambientes da esfera digital que uma mesma escrita (particularmente o internetês, alvo da crítica da mídia menos avisada), pode ser utilizada.

É preciso, portanto, investir no estudo dos gêneros digitais, considerando-os como dotados de organização sociorretórica relativamente estável e condicionados por interesses dos interlocutores que se encontram em ambiente virtual. O potencial pedagógico oferecido por esses gêneros permite-nos ensinar a ler e a escrever, além de estimular a autoria e a coautoria.

Essa compreensão advém das postulações teórico-filosóficas de Bakhtin ([1953] 1997, p. 279) ao enunciar que “todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua” em forma de enunciados, que são concretos e únicos, sejam orais ou escritos. Essa afirmação, que abre o tão citado ensaio sobre a problemática da definição dos gêneros do discurso, levou-nos a observar a importância de se considerar as condições específicas e as finalidades dos enunciados, ou a heterogeneidade funcional dos gêneros.

Com isso, Bakhtin chamava-nos a atenção para o lugar de onde emanam esses enunciados, as esferas da atividade humana, tal como perspectiva sociointeracionista de linguagem, a qual considera o lugar de onde se diz alguma coisa. Este é um aspecto importante porque nos remete ao sujeito enunciativo e as crenças e culturas de seu grupo social. O sistema educacional não pode prescindir de uma reflexão acerca dos dizeres e dos modos como estes dizeres estão circulando na web.

Segundo Marcuschi (2005, p. 27) “a Internet não é um ambiente virtual homogêneo, mas apresenta uma grande heterogeneidade de formatos e permite muitas maneiras de operação relativas à participação e aos processos interativos”.

A proposta de ensinar/aprender línguas por meio das novas TICs exige, portanto, práticas letradas diversas, que vão desde usos mais cotidianos, na esfera do lazer e do entretenimento, por exemplo, a situações mais formais, como as da esfera educacional. Essas várias práticas de letramento exigem, no mínimo, uma reflexão de nossa relação com a escrita/leitura para melhor interagirmos com nós mesmos e com o(s) outro(s) e, a partir disso, termos condições de participar mais plenamente de uma sociedade que é cada vez mais tecnológica e de conhecimento. É o anseio por esse momento, o que denominamos de vivenciar uma cidadania mais efetiva, que nos move a apresentar o Programa que ora apresentamos. É com esse sentimento que intentamos colaborar com a produção do saber em nossa comunidade.

1.6.3 Objetivos

Objetivo Geral:

- Promover a inclusão digital e social por meio da oferta de cursos de línguas materna e estrangeira à comunidade interna e externa da universidade (professores da rede pública estadual e idosos) por meio de educação tecnológica.

Objetivos específicos:

- Possibilitar o estudo de línguas por meio de acesso gratuito de cursos à comunidade menos favorecida;
- Identificar e comparar os paradigmas do ensino de línguas mediado por novas tecnologias, avaliando as metodologias didático-pedagógicas mais produtivas;
- Analisar e discutir pesquisas feitas em várias áreas de uso das novas tecnologias na aprendizagem de línguas a fim de testar/propor atividades de ensino de línguas;
- Elaborar propostas didático-pedagógicas para o ensino de línguas na escola pública mediadas pelas novas TICs;
- Analisar e discutir características da aprendizagem de línguas em ambientes de multimídia (situações de comunicação assíncrona) e na rede (situações de comunicação síncrona).
- Descrever o uso pedagógico do hipertexto e dos gêneros digitais para o ensino de língua materna, na perspectiva do letramento digital;
- Analisar a leitura-escrita hipertextuais em ambientes virtuais colaborativos, comparando-a ao uso na redação escolar;
- Divulgar os conhecimentos produzidos pela universidade por meio de organização de livro e evento regional, cumprindo, assim, com sua função de socializar o que produziu.
- Demonstrar como aplicar os saberes acadêmicos e, conseqüentemente, contribuir para o desenvolvimento do processo essencial de realimentação do fazer pelo saber.
- Incitar a comunidade a participar com exemplos de sua experiência no magistério ou na lida com o ensino de língua(gen)s.
- Ofertar um curso voltado para a conversação em viagens, que ainda não foi realizado gratuitamente por uma instituição de ensino superior na cidade, abrangendo toda a comunidade interna e externa à universidade, que tenha ou não interesse no magistério.
- Contemplar a interligação pesquisa-ensino-extensão ao ampliar o alcance do conteúdo das disciplinas, direcionar o estudo acadêmico para a comunidade geral e proporcionar a oportunidade de reformulação desse conteúdo conforme as características do público-alvo.

1.6.4 Metodologia e Avaliação

Os pilares nos quais se assentam esse Programa, a saber, o do ensino de línguas, o de metodologias para o ensino de línguas e o de inclusão digital, possuem em comum a orientação metodológica de base qualitativa, uma vez que interessa mais o processo e a interpretação do processo, seja para o participante, seja para o mediador, que dados quantitativos.

Entretanto, como nossa proposta pretende desenvolver algumas competências por meio de habilidades requeridas na docência (caso da comunidade em geral e dos professores participantes) e na vida cotidiana (caso dos idosos), a Pedagogia de Projetos será adotada, uma vez que ela implica em uma concepção de aprendizagem a partir da resolução de situações didáticas significativas para o aprendiz, sendo essas atividades as mais próximas possíveis do contexto social em que estão inseridas, a fim de estimularmos o desenvolvimento do senso crítico, da pesquisa e da resolução de problemas.

Consoante Perrenoud (2001, p. 26), interessa-nos "(...) organizar as interações e as atividades, de modo que cada aluno seja confrontado constantemente ou, ao menos, com bastante frequência, com situações didáticas mais fecundas para ele."

O nosso aluno tanto será o membro da comunidade que estude línguas, o professor que deverá preparar conteúdos mediados pelas novas TICs para o ensino e o professor e o idoso em processo de inclusão digital.

Entendemos que todos eles são corresponsáveis no processo de ensino-aprendizagem e que, portanto, a elaboração e o desenvolvimento de projetos de trabalho a serem executados exigem a participação e o envolvimento de todos.

Ademais, qualquer que seja a tarefa a ser desenvolvida no Programa só fará sentido se "conectada" com alguma das necessidades sociais e educativas (HERNANDEZ, VENTURA, 1998, p.66).

Ao lado da Pedagogia de Projetos, três métodos particulares serão acrescidos a fim de alcançar os objetivos por nós propostos. O primeiro deles é o de Sequências Didáticas, com abordagem comunicativa. O segundo deles é o Case, adotado especialmente em razão da necessidade de se elaborar propostas de atividades para o ensino de línguas. Sobre isso, vale salientar que esse método educativo pretende ensinar os alunos a aprender por meio da resolução de problemas para os quais soluções devem ser apontadas. Neste caso, o participante do projeto deverá ser capaz de elaborar uma atividade com as novas TICs a fim de atender a uma necessidade real de interação.

O terceiro método é o da pesquisa-ação, pois, durante o desenvolvimento de habilidades face ao conhecimento das novas TICs, necessário será praticar e refletir sobre a própria prática a cada passo do percurso da ação educativa.

A Metodologia de Projetos abrange a definição de um problema, o envolvimento de um grupo de pessoas, o planejamento em prol de um resultado a ser alcançado. Assim, os três métodos adotados em cada um dos eixos aqui contemplados em nosso Programa coadunam com uma abordagem processual, planejada e autoavaliativa na medida em que se pode avaliar o próprio aprendizado e monitorar o curso desse aprendizado.

Os cursos de línguas que serão oferecidos terão duração de 50 horas cada por semestre. As aulas ocorrerão nas dependências do Centro de Línguas da Universidade Federal de Mato Grosso ou nos espaços cedidos pelas instituições-parceiras, com utilização de materiais didáticos tradicionais (livros didáticos e respectivos CDs/DVDs), materiais alternativos (artigos e imagens de jornais e revistas impressas e online,

filmes, músicas etc.) e ambientes digitais. As aulas ocorrerão em horários que serão organizados a partir das disponibilidades de espaço e dos participantes e bolsistas dos cursos.

Para receber o certificado do curso, o desempenho de atividades individuais ou grupais do/a participante será mensurado por meio da observação da frequência mínima de 70% e média final 7.0 no(s) curso(s) realizados.

A metodologia a ser adotada segue, predominantemente, uma abordagem sócio- interacional discursiva, privilegiando as seguinte atividades:

- Debates;
- Aulas expositivas;
- Exposições dialogadas;

- Exercícios escritos e de conversação;
 - Role-plays;
 - Análise de remix
 - Recursos didáticos (quadro e giz, retroprojektor, mini-projetor, computador, Internet etc).
 - Utilização de espaços e ferramentas digitais (e-mail, blogs, sites de busca etc.).
- Quanto à formação dos alunos-professores, prevemos as seguintes atividades:
- Reuniões periódicas de discussão teórica, metodológica e de atividades reflexivas;
 - Debates;
 - Leitura de textos sobre os temas envolvidos no projeto;
 - Supervisão dos planejamentos de curso, de unidade e de aula que serão mobilizados no curso de inglês;
 - Reuniões periódicas para leitura de bibliografia relativa à elaboração de atividades e ao uso de tecnologia;
 - Leitura e elaboração de resumos de textos;
 - Estudo de planejamentos de curso, de unidade e de aula para línguas materna e estrangeira;
 - Elaboração de tutoriais e de playlists;
 - Criação de blog para divulgação de atividades desenvolvidas no Programa;
 - Elaboração de objetos de aprendizagem;
 - Participação em situações-problema a partir de experiências;
 - Discussão e avaliação de desempenho em fórum on-line

Além das atividades, em todos os meses de execução do Programa, e conforme os processos de reflexão dos bolsistas, será incentivada a participação em congressos e eventos do tipo, com apresentação de trabalho sobre as experiências adquiridas e publicações.

Os executores deste Programa, sabendo da natureza ampla do caráter do mesmo, utilizar-se-ão de métodos variados conforme a modalidade de apresentação da atividade. As palestras e colóquios serão conduzidos da maneira convencional, i.e., exposição oral (seguidas ou não de recursos audiovisuais) aliadas a uma forte sugestão de interação entre público e ministrante.

Como contribuições para a transformação da realidade das comunidades interna e externa envolvidas, considerando a necessidade de formação específica e continuada para essa área de ensino de línguas, o que se espera é que as atividades desenvolvidas colaborem para uma práxis educativa e para uma melhor interação nesta realidade contemporânea.

Um dos objetivos da universidade, além de produzir conhecimentos, é divulgá-los para o meio social e, assim, cumprir com essa função de socializar o que produzir. Contudo não basta, apenas, 'divulgar' o saber.

Nessas condições, o programa pode contribuir multiplamente no que tange à realimentação do fazer pelo saber junto à comunidade exterior à universidade e, dessa forma, auxiliar na socialização e aplicação dos conhecimentos produzidos no meio acadêmico e no que se refere ao atendimento da demanda do público por cursos na área, sem mencionar a participação e o crescimento dos discentes do próprio curso. Para tanto, o programa se constituirá de cursos, tal como descrito no cronograma de atividades, que visam à participação efetiva dos inscritos, o que facilita a avaliação tanto do conteúdo ministrado, que poderá ser ampliado e modificado de acordo com o feedback proporcionado pelas atividades desenvolvidas, quanto dos participantes, fato que também pode levar a uma reformulação não só do conteúdo, como do programa desta ação de extensão e do próprio Curso de Letras.

Os projetos que comporão este programa deverão ser devidamente inscritos no SigProj, consoante os temas de atividades por que o mesmo é composto.

1.6.5 Relação Ensino, Pesquisa e Extensão

O programa ora apresentado se intitula PROLINTICs – Programa de Ensino de Língua(gen)s por meio de novas tecnologias de informação e comunicação. Sua relevância se justifica na carência por que passa o município de Rondonópolis, no que tange ao ensino línguas, com acesso gratuito e de qualidade para a comunidade em geral e a necessidade de qualificação tecnológica dos professores da rede pública, considerando a nossa realidade de comunicação contemporânea, em sua nova forma de informação e troca de saberes. A Universidade Federal de Mato Grosso, por meio do Departamento de Letras, do

Campus Universitário de Rondonópolis, expandiu o ensino de língua estrangeira da sua modalidade instrumental para a constituição de uma licenciatura voltada exclusivamente para o inglês. A criação do curso de licenciatura em Língua Inglesa promoveu uma nova reflexão acerca da necessidade do estudo de línguas para melhor e maior interação em nossa realidade contemporânea. É a partir da criação dessa licenciatura que se pensou o projeto inicial de extensão intitulado Centro de Línguas - Celig. É a ampliação da proposta dessa ação de extensão que este programa objetiva promover. Além de envolver toda a comunidade local, esta ação de extensão vai abranger professores da rede municipal e estadual que não têm oportunidade de frequentar palestras, cursos e eventos na área, já que nenhuma instituição na cidade oferece extensão dessa magnitude, apesar de as línguas inglesa e espanhola constar de todas as grades curriculares, desde o ensino fundamental até o médio. A proposta pressupõe, então, a interação entre o saber acadêmico e o fazer da prática educativa ao se voltar para o público interno à instituição de ensino superior e à comunidade em geral.

A proposta contempla a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, enfatizamos, porque esta ação de extensão vai abranger professores da rede municipal e estadual que não têm oportunidade de frequentar palestras, cursos e eventos na área, já que nenhuma instituição na cidade oferece extensão dessa magnitude. A proposta pressupõe, então, a interação entre o saber acadêmico e o fazer da prática educativa ao se voltar para o público interno à instituição de ensino superior e à comunidade em geral. Além dessa abrangência, um dos objetivos deste trabalho é verificar as necessidades docentes municipais e estaduais, bem como dos discentes da graduação, em relação ao saber acadêmico, analisando em que ponto deve ser complementado, pensando numa futura reestruturação do Curso de Letras.

O Programa prevê o ensino de línguas, oportunidade para testagem de metodologia de ensino elaborada/sugerida e analisada pelos professores da comunidade interna e externa da UFMT que, uma vez usuários das novas TICs, terão condições de propor/sugerir atividades a serem implementadas/testadas no âmbito do próprio programa a partir da leitura de pesquisas prévias sobre o assunto. A inter-relação entre ensino-pesquisa-extensão é, portanto, condição para o bom funcionamento das atividades do programa.

1.6.6 Avaliação Pelo Público

A avaliação das ações de extensão desenvolvidas neste programa serão efetuadas pelos próprios participantes do projeto na medida em que atendam ou não à execução de atividades propostas, em fórum e em texto escrito a ser observado pelos executores do programa na tentativa de corrigir/melhorar ações.

O índice de aproveitamento do público-alvo será avaliado também por meio de atividades orais, escritas e audiovisuais solicitadas pelos proponentes dos cursos de extensão e oficinas, bem como por meio de intervenções durante os colóquios a serem propostos.

Pela Equipe

A equipe de execução monitorará o cumprimento de atividades por etapas, a fim de mensurar escala de aproveitamento individual e coletivo dos participantes do Programa.

1.6.7 Referências Bibliográficas

ARAÚJO, J. C. Pra tcc a galera vc tem q abreviar muito: o internetês e as novas relações com a escrita. In: DIEB, M. (Org.) Relações e saberes na escola: os sentidos do aprender e do ensinar. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, p. 119-134.

BAKHTIN, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem. 11.ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRAGA, D. B.; MORAES, M. A. de. Pesquisa na web e produção textual: reflexões sobre o ensino do gênero dissertativo na escola. In: Linguagem em (Dis)curso, Universidade do Sul de Santa Catarina, v.1., n. 1. Palhoça: Ed. Unisul, 2000. p. , p. 603-621.

COURA-SOBRINHO, J.; SANTOS, R. M. English teachers no Brasil do século 21: o que a web e as novas

tecnologias trazem para a aula de inglês? In: ARAÚJO, J. C.; CARVALHO-LIMA, S. de.; DIEB, M. Línguas na web: links entre ensino e aprendizagem. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010. p. 45-67.

COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. E. Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação. São Paulo: Cortez, 2001.

PRIMO, A.; RECUERO, R. da C. A terceira geração da hipertextualidade: cooperação e conflito na escrita coletiva de hipertextos com links multidirecionais. Líbero (FACASPER), v. IX, p. 83-93, 2006.

VYGOTSKY, L. S. A Formação social da mente. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BIBLIOGRAFIA A SER LIDA NO PROGRAMA

ARAÚJO, J. C. Os chats: uma constelação de gêneros na internet. Tese (Doutorado em Linguística). Fortaleza: PPGL/UFC, 2006.

BRAGA, D. B. A natureza do hipertexto e suas implicações para a liberdade do leitor e o controle do autor nas interações em ambiente de hipermídia. Revista da ANPOLL. n. 15, jul./dez, p. 65-85, 2003.

CAIADO, R. V. R. Ortografia no gênero weblog: entre a escrita digital e a escrita escolar. In: ARAÚJO, J. C. (Org.). Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 35-47.

CASTELLS, M. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CHARTIER, R. A aventura do livro. Do leitor ao navegador. São Paulo: Editora UNESP/ Imprensa Oficial do Estado, 1998.

COSCARELLI, C. V. Entre textos e hipertextos. In: COSCARELLI, C. V. (Org.) Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006a, p. 65-84.

COSCARELLI, C. V. A leitura de hipertextos: charge. In: ARAÚJO, J. C. & DIEB, M. A. (Org.) Linguagem e educação: fios que se entrecruzam na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 65-88.

CRYSTAL, D. A revolução da linguagem. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

DIEB, M.; AVELINO, F. S. B. "Escrevo abreviado porque é muito mais rápido": o adolescente, o internetês e o letramento digital. In: ARAÚJO, J. C.; DIEB, M. (Org.). Letramentos na web: gêneros, interação e ensino, no prelo.

DINIZ, L. A. G. Cibercultura e literatura: hipertexto e as novas arquiteturas textuais. ALEA, v. 7, n. 2, jul./dez., 2005, p. 209-222. Disponível em <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 30 Jan. 2009.

DINIZ, L. A. G. Orkut e hipertextualidade: a construção do sujeito em uma estrutura hipertextual de crescimento exponencial. Textodigital, Florianópolis, Ano 2, n. 2., dez. de 2006. Disponível em: <http://www.textodigital.ufsc.br/> Acesso em: 10 dez. 2008.

GUALBERTO, I. M. T. A influência dos hiperlinks na leitura de hipertexto enciclopédico digital. Tese (Doutorado em Linguística). Belo Horizonte: PPGEL/UFMG, 2008.

GOMES, L. F. Hipertextos multimodais: leitura e escrita na era digital. Jundiaí: Paco Editorial: 2010.

GOMES, L. F. Hipertexto no cotidiano escolar. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Trabalhando com... na escola).

KOMESU, F. C. Blogs e as práticas de escrita sobre si na Internet. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005b, p. 110-119.

LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2006.

LOBO-SOUSA, A. C.; ARAÚJO, J. C. Considerações sobre a intertextualidade no hipertexto. Fortaleza: Hiperged-PPGL-UFC, no prelo.

PAIVA, V. L. M. de O. E-mail: um novo gênero textual. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 68-90.

RIBEIRO, A. E. Navegar lendo, ler navegando: aspectos do letramento digital e da leitura de jornais. Tese (Doutorado em Linguística). Belo Horizonte: POSLIN/UFMG, 2008a.

SANTAELLA, L. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. Famecos, Porto Alegre, n. 22, p. 23-32, dez./2003.

TAPSCOTT, D. A hora da Geração Internet: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. (Tradução: Marcello Lino). Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

XAVIER, A. C. A era do hipertexto: linguagem e tecnologia. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

1.6.8 Observações

1.7 Divulgação/Certificados

Meios de Divulgação:

Cartaz, Folder, Internet, Imprensa, Outdoor

Contato:

Telefones:

Departamento de Letras/CUR/UFMT

Secretária: Leliane

66 3410 4015

Centro de Línguas

Secretária: Kerly Grellmann

66 3410 4039

Coordenação do Programa:
Maria Aparecida dos Santos
66 9603 2029

E-mails:

masantos@gmail.com
leliane_hartheopf@hotmail.com

Emissão de Certificados: Participantes, Equipe de Execução

Qtde Estimada de Certificados para Participantes: 600

Qtde Estimada de Certificados para Equipe de Execução: 60

Total de Certificados: 660

Menção Mínima: MM

Frequência Mínima (%): 75

Justificativa de Certificados: Os totais apresentados para a confecção de certificados representam uma estimativa do público a ser atingido e a equipe executora das atividades descritas nos projetos que constituem o programa.

1.8 Outros Produtos Acadêmicos

Gera Produtos: Sim

Produtos: Artigo
Capítulo de Livro
Livro
Oficina
Produto Audiovisual-DVD

Descrição/Tiragem: Em relação ao livro e ao produto audiovisual-DVD, estima-se uma tiragem de 200 volumes. Quanto ao capítulo de livro, a estimativa é de 6 capítulos; quanto aos artigos, 20; e quanto a oficinas, 8.

1.9 Anexos

Nome	Tipo
ppc_revisado.2010[1]	Projeto Pedagógico de Curso - esse arquivo deve ser anexado caso a extensão seja integralizada curricularmente, na forma de créditos, na grade curricular regulamentar do curso de graduação
proext_termo_de_com	Termo de Compromisso da Reitoria de aplicação integral dos recursos nos projetos/programas selecionados

proext____declaracao_	Declaração da Pró Reitoria de Extensão que a proposta foi aprovada nas instâncias competentes
cv_maria__aparecida_	Curriculum Lattes do coordenador

2. Equipe de Execução

2.1 Membros da Equipe de Execução

Docentes da UFMT

Nome	Regime - Contrato	Instituição	CH Total	Funções
Agameton Ramsés Justino	Dedicação exclusiva	UFMT	50 hrs	Ministrante
Ana Cristina Lobo Sousa	Dedicação exclusiva	UFMT	100 hrs	Vice-Coordenador(a), Ministrante, Membro da Comissão Organizadora
Ana Vera Raposo de Medeiros	Dedicação exclusiva	UFMT	100 hrs	Ministrante
Benjamin Rodrigues Ferreira Filho	Dedicação exclusiva	UFMT	100 hrs	Ministrante
Danilo de Oliveira Nascimento	Dedicação exclusiva	UFMT	50 hrs	Ministrante
Delvânia Aparecida Góes dos Santos	Dedicação exclusiva	UFMT	100 hrs	Ministrante
Ezer Wellington Gomes Lima	40 horas	UFMT	100 hrs	Ministrante
Julma Dalva Vilarinho Pereira	Dedicação exclusiva	UFMT	50 hrs	Ministrante
Maria Aparecida dos Santos	Dedicação exclusiva	UFMT	530 hrs	Coordenador da Ação, Gestor, Presidente da Comissão Organizadora
Marki Lyons	Dedicação exclusiva	UFMT	100 hrs	Orientador
Miguel Edgardo Salgado Espinoza	Dedicação exclusiva	UFMT	190 hrs	Ministrante
Ruy Ferreira	Dedicação exclusiva	UFMT	100 hrs	Ministrante, Membro da Comissão Organizadora

Discentes da UFMT

Nome	Curso	Instituição	Carga	Funções
George de Santana Mori	Licenciatura Plena Letras Ingles	UFMT	90 hrs	Bolsista de Extensão
Jonathan de Paula Camargo	Licenciatura Plena Em Letras - Língua Inglesa e Literaturas da Língua Inglesa	UFMT	80 hrs	Bolsista de Extensão
Kerly Grellmann	609 Letras	UFMT	440 hrs	Apoio Administrativo, Membro da Comissão Organizadora, Bolsista de Extensão
Priscila Aline Rodrigues Silva	Letras - Língua e Literaturas de Língua Inglesa	UFMT	150 hrs	Bolsista de Extensão
Soriano Tserewaridze	História	UFMT	100 hrs	Bolsista de Extensão

Técnico-administrativo da UFMT

Não existem Técnicos na sua atividade

Outros membros externos a UFMT

Nome	Instituição	Carga	Função
Sheila Dias Maciel	UFMS	50 hrs	Ministrante

Coordenador:

Nome: Maria Aparecida dos Santos

Nº de Matrícula: 1190043

CPF: 47420600163

Email: mariaaparecida.ufmt@hotmail.com

Categoria: Professor Assistente

Fone/Contato: 66-3422 2270 / 34104000 / 66-9603 2029

Orientador:

Nome: Marki Lyons

RGA:

CPF: 73954624168

Email: profa.marki@gmail.com

Categoria: Professor Assistente

Fone/Contato: 66-9655-0302

Gestor:

Nome: Maria Aparecida dos Santos

Nº de Matrícula: 1190043

CPF: 47420600163

Email: mariaaparecida.ufmt@hotmail.com

Categoria: Professor Assistente

2.2 Cronograma de Atividades

Atividade: Biblioteca Itinerante de Língua Inglesa
Início: Mar/2013 **Duração:** 5 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês
Responsável: Marki Lyons (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Espanhol Básico I
Início: Mar/2013 **Duração:** 5 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês
Responsável: Miguel Edgardo Salgado Espinoza (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Espanhol Básico II
Início: Mar/2013 **Duração:** 5 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês
Responsável: Miguel Edgardo Salgado Espinoza (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Espanhol Básico III
Início: Ago/2013 **Duração:** 5 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês
Responsável: Miguel Edgardo Salgado Espinoza (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Formação de Professores de Língua Inglesa - Reflexão Colaborativa sobre Teoria e Prática
Início: Mar/2013 **Duração:** 5 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês
Responsável: Julma Dalva Vilarinho Pereira (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Formação de professores em língua espanhola: reflexões teórico-práticas
Início: Mar/2013 **Duração:** 4 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês
Responsável: Miguel Edgardo Salgado Espinoza (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Francês Básico I

Início: Mar/2013 **Duração:** 5 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês
Responsável: Priscila Aline Rodrigues Silva (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Francês Básico II
Início: Mar/2013 **Duração:** 5 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês
Responsável: Priscila Aline Rodrigues Silva (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Francês Básico III
Início: Ago/2013 **Duração:** 5 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês
Responsável: Priscila Aline Rodrigues Silva (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Inglês Básico I (para adolescentes com idade entre 9 e 13 anos)
Início: Mar/2013 **Duração:** 5 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês
Responsável: George de Santana Mori (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Inglês Básico I (para a Terceira Idade)
Início: Mar/2013 **Duração:** 5 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês
Responsável: Maria Aparecida dos Santos (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Inglês Básico I - turma A
Início: Mar/2013 **Duração:** 4 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês
Responsável: Jonathan de Paula Camargo (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Inglês Básico I - turma B
Início: Mar/2013 **Duração:** 4 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês
Responsável: George de Santana Mori (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Inglês Básico I - Turma C
Início: Mar/2013 **Duração:** 4 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês
Responsável: Maria Aparecida dos Santos (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Inglês Básico I - turma D
Início: Mar/2013 **Duração:** 4 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês
Responsável: Maria Aparecida dos Santos (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Inglês Básico I - turma E
Início: Mar/2013 **Duração:** 4 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês
Responsável: Maria Aparecida dos Santos (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Inglês Básico I - turma F (para alunos bolsistas)
Início: Mar/2013 **Duração:** 4 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês
Responsável: Maria Aparecida dos Santos (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Inglês Básico I - turma G (para alunos bolsistas)
Início: Mar/2013 **Duração:** 4 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês
Responsável: Maria Aparecida dos Santos (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Inglês Básico II - turma A
Início: Mar/2013 **Duração:** 4 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês
Responsável: Jonathan de Paula Camargo (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Inglês Básico II - turma B
Início: Mar/2013 **Duração:** 4 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês
Responsável: Maria Aparecida dos Santos (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Inglês Básico II - turma C
Início: Mar/2013 **Duração:** 4 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês
Responsável: Maria Aparecida dos Santos (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Inglês Básico III - turma A
Início: Mar/2013 **Duração:** 5 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês
Responsável: Maria Aparecida dos Santos (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Inglês Básico III - turma B
Início: Mar/2013 **Duração:** 5 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês
Responsável: Maria Aparecida dos Santos (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Inglês Básico IV - turma A
Início: Mar/2013 **Duração:** 5 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês
Responsável: Maria Aparecida dos Santos (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Inglês básico IV turma B
Início: Mar/2013 **Duração:** 5 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês
Responsável: Maria Aparecida dos Santos (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Língua Xavante I
Início: Mar/2013 **Duração:** 5 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês
Responsável: Soriano Tserewaridze (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Língua Xavante II
Início: Ago/2013 **Duração:** 5 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês
Responsável: Soriano Tserewaridze (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Literatura e Gêneros Confessionais
Início: Mar/2013 **Duração:** 5 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 20 Horas/Mês
Responsável: Sheila Dias Maciel (C.H. 10 horas/Mês)
Membro Vinculado: Ana Vera Raposo de Medeiros (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Meetings
Início: Ago/2013 **Duração:** 5 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês
Responsável: Marki Lyons (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Oficinas literárias
Início: Mar/2013 **Duração:** 5 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês
Responsável: Ana Vera Raposo de Medeiros (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Oficinas Literárias
Início: Mar/2013 **Duração:** 5 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês
Responsável: Benjamin Rodrigues Ferreira Filho (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Oficinas Literárias
Início: Ago/2013 **Duração:** 5 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 20 Horas/Mês
Responsável: Maria Aparecida dos Santos (C.H. 0 hora/Mês)
Membros Vinculados: Danilo de Oliveira Nascimento (C.H. 10 horas/Mês)
Benjamin Rodrigues Ferreira Filho (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Prática de Ensino de Língua Materna - Produções Discursivas
Início: Mar/2013 **Duração:** 5 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês
Responsável: Agameton Ramsés Justino (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Procedimentos e Técnicas de Ensino de Libras
Início: Mar/2013 **Duração:** 5 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês
Responsável: Maria Aparecida dos Santos (C.H. 0 hora/Mês)
Membro Vinculado: Ezer Wellington Gomes Lima (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Procedimentos e Técnicas de Ensino de Libras
Início: Ago/2013 **Duração:** 5 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês
Responsável: Maria Aparecida dos Santos (C.H. 0 hora/Mês)
Membro Vinculado: Ezer Wellington Gomes Lima (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Produções Discursivas na Web
Início: Mar/2013 **Duração:** 5 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês
Responsável: Ana Cristina Lobo Sousa (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Produções Discursivas na Web
Início: Ago/2013 **Duração:** 5 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês
Responsável: Ana Cristina Lobo Sousa (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Qualificação Tecnológica Docente para emprego de Tecnologia Digital Interativa em sala de aula
Início: Mar/2013 **Duração:** 5 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês
Responsável: Ruy Ferreira (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Qualificação Tecnológica Docente para emprego de Tecnologia Digital Interativa em sala de aula
Início: Ago/2013 **Duração:** 5 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês
Responsável: Ruy Ferreira (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Secretaria
Início: Fev/2013 **Duração:** 11 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 40 Horas/Mês
Responsável: Kerly Grellmann (C.H. 40 horas/Mês)

Atividade: Seeds of Collaboration
Início: Mar/2013 **Duração:** 5 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês
Responsável: Delvânia Aparecida Góes dos Santos (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Seeds of Collaboration
Início: Ago/2013 **Duração:** 5 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês
Responsável: Delvânia Aparecida Góes dos Santos (C.H. 10 horas/Mês)

Responsável	Atividade	2013											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Kerly Grellmann	Secretaria	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Marki Lyons	Biblioteca Itinerante de Língua Inglesa	-	-	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-
Miguel Edgardo Salgado Espinoza	Espanhol Básico I	-	-	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-
Miguel Edgardo Salgado Espinoza	Espanhol Básico II	-	-	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-
Julma Dalva Vilarinho Pereira	Formação de Professores de Língua Inglesa -...	-	-	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-
Miguel Edgardo Salgado Espinoza	Formação de professores em língua espanhola...	-	-	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-
Priscila Aline Rodrigues Silva	Francês Básico I	-	-	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-
Priscila Aline Rodrigues Silva	Francês Básico II	-	-	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-
George de Santana Mori	Inglês Básico I (para adolescentes com idad...	-	-	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-
Maria Aparecida dos Santos	Inglês Básico I (para a Terceira Idade)	-	-	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-
Jonathan de Paula Camargo	Inglês Básico I - turma A	-	-	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-
George de Santana Mori	Inglês Básico I - turma B	-	-	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-
Maria Aparecida dos Santos	Inglês Básico I - Turma C	-	-	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-
Maria Aparecida dos Santos	Inglês Básico I - turma D	-	-	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-
Maria Aparecida dos Santos	Inglês Básico I - turma E	-	-	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-
Maria Aparecida dos Santos	Inglês Básico I - turma F (para alunos bols...	-	-	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-
Maria Aparecida dos Santos	Inglês Básico I - turma G (para alunos bols...	-	-	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-
Jonathan de Paula Camargo	Inglês Básico II - turma A	-	-	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-
Maria Aparecida dos Santos	Inglês Básico II - turma B	-	-	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-
Maria Aparecida dos Santos	Inglês Básico II - turma C	-	-	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-
Maria Aparecida dos Santos	Inglês Básico III - turma A	-	-	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-
Maria Aparecida dos Santos	Inglês Básico III - turma B	-	-	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-
Maria Aparecida dos Santos	Inglês Básico IV - turma A	-	-	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-
Maria Aparecida dos Santos	Inglês básico IV turma B	-	-	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-
Soriano Tserewaridze	Língua Xavante I	-	-	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-
Sheila Dias Maciel	Literatura e Gêneros Confessionais	-	-	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-
Benjamin Rodrigues Ferreira Filho	Oficinas Literárias	-	-	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-
Ana Vera Raposo de Medeiros	Oficinas literárias	-	-	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-
Agameton Ramsés Justino	Prática de Ensino de Língua Materna - Produ...	-	-	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-

Maria Aparecida dos Santos	Procedimentos e Técnicas de Ensino de Libra...	-	-	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-
Ana Cristina Lobo Sousa	Produções Discursivas na Web	-	-	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-
Ruy Ferreira	Qualificação Tecnológica Docente para empre...	-	-	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-
Delvânia Aparecida Góes dos Santos	Seeds of Collaboration	-	-	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-
Miguel Edgardo Salgado Espinoza	Espanhol Básico III	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X
Priscila Aline Rodrigues Silva	Francês Básico III	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X
Soriano Tserewaridze	Língua Xavante II	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X
Marki Lyons	Meetings	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X
Maria Aparecida dos Santos	Oficinas Literárias	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X
Maria Aparecida dos Santos	Procedimentos e Técnicas de Ensino de Libra...	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X
Ana Cristina Lobo Sousa	Produções Discursivas na Web	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X
Ruy Ferreira	Qualificação Tecnológica Docente para empre...	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X
Delvânia Aparecida Góes dos Santos	Seeds of Collaboration	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X

3. Receita

3.1 Arrecadação

Não há Arrecadação.

3.2 Recursos da IES (MEC)

Bolsas	Valor(R\$)
Bolsa - Auxílio Financeiro a Estudantes (3390-18)	102.680,00
Bolsa - Auxílio Financeiro a Pesquisadores (3390-20)	0,00
Subtotal	R\$ 102.680,00

Rubricas	Valor(R\$)
Material de Consumo (3390-30)	428,35
Passagens e Despesas com Locomoção (3390-33)	3.013,00
Diárias - Pessoal Civil (3390-14)	3.030,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física (3390-36)	0,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica (3390-39)	0,00
Equipamento e Material Permanente (4490-52)	40.848,65
Encargos Patronais (3390-47)	0,00
Subtotal	R\$ 47.320,00
Total:	R\$ 150.000,00

3.3 Recursos de Terceiros

Não há Recursos de Terceiros.

3.4 Receita Consolidada

Elementos da Receita (Com Bolsa)	R\$
Subtotal 1 (Arrecadação)	0,00
Subtotal 2 (Recursos da IES (MEC): Bolsas + Outras Rubricas)	150.000,00
Subtotal 3 (Recursos de Terceiros)	0,00
Total	150.000,00

Elementos da Receita (Sem Bolsa)	R\$
Subtotal 1 (Arrecadação)	0,00
Subtotal 2 (Recursos da IES (MEC): Rubricas)	47.320,00
Subtotal 3 (Recursos de Terceiros)	0,00
Total	47.320,00

4. Despesas

Elementos de Despesas	Arrecadação (R\$)	IES (MEC)(R\$)	Terceiros (R\$)	Total (R\$)
Bolsa - Auxílio Financeiro a Estudantes (3390-18)	0,00	102.680,00	0,00	102.680,00
Bolsa - Auxílio Financeiro a Pesquisadores (3390-20)	0,00	0,00	0,00	0,00
Subtotal 1	0,00	102.680,00	0,00	102.680,00
Diárias - Pessoal Civil (3390-14)	0,00	3.030,00	0,00	3.030,00
Material de Consumo (3390-30)	0,00	428,35	0,00	428,35
Passagens e Despesas com Locomoção (3390-33)	0,00	3.013,00	0,00	3.013,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física (3390-36)	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica (3390-39)	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento e Material Permanente (4490-52)	0,00	40.848,65	0,00	40.848,65
Outras Despesas	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas (Impostos)	0,00	0,00	0,00	0,00
Subtotal	0,00	47.320,00	0,00	47.320,00
Total	0,00	150.000,00	0,00	150.000,00

Valor total solicitado em Reais: R\$ 150.000,00

Cento e Cinquenta Mil Reais

A seguir são apresentadas as despesas em relação a cada elemento de despesa da atividade: Diárias - Pessoal Civil, Material de Consumo, Passagens e Despesas com Locomoção, Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Física, Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica, Equipamento e Material Permanente, Bolsistas e Outras Despesas. Nos respectivos quadros de despesas são apresentados itens específicos, sendo relevante destacar o campo “Fonte”. O campo “Fonte” refere-se à origem do recurso financeiro, podendo ser Arrecadação, Instituição e Terceiros.

4.1 Despesas - Diárias

Localidade	Qtde	Custo Unitário	Fonte	Custo Total
Beolo Horizonte - Minas Gerais - Brasil	5,0	R\$ 202,00	IES (MEC)	R\$ 1.010,00

Campinas - São Paulo - Brasil	5,0	0,00	IES (MEC)	0,00
Fortaleza - Ceará - Brasil	5,0	R\$ 202,00	IES (MEC)	R\$ 1.010,00
São Paulo - São Paulo - Brasil	5,0	R\$ 202,00	IES (MEC)	R\$ 1.010,00
Total				R\$3.030,00

Observação:

Realização da palestra: Ensino de Línguas e Mídias Digitais.

4.2 Despesas - Material de Consumo

Descrição	Qtde	Unidade	Custo Unitário	Fonte	Custo Total
Extensão Elétrica - 30 metros	4	Unidade(s)	R\$ 30,00	IES (MEC)	R\$ 120,00
Pasta suspensa kraft haste plástica c/grampo completa Dello CX 50 UN	1	Caixa	R\$ 59,60	IES (MEC)	R\$ 59,60
Pasta suspensa plastificada cartao triplex 350g azul Dello PT 6 UN	1	Caixa	R\$ 11,90	IES (MEC)	R\$ 11,90
Pen Drive 8gb vermelho DT101G2 Kingston CX 1 UN	3	Unidade(s)	R\$ 34,80	IES (MEC)	R\$ 104,40
Pincel quadro branco azul wbm-7 Pilot CX 12 UN	1	Caixa	R\$ 44,15	IES (MEC)	R\$ 44,15
Pincel quadro branco preto wbm-7 Pilot CX 12 UN	1	Caixa	R\$ 44,15	IES (MEC)	R\$ 44,15
Pincel quadro branco vermelho wbm-7 Pilot CX 12 UN	1	Caixa	R\$ 44,15	IES (MEC)	R\$ 44,15
Total					R\$428,35

4.3 Despesas - Passagens

Percurso	Qtde	Custo Unitário	Fonte	Custo Total
Fortaleza » Cuiabá » Fortaleza	1	R\$ 2.200,00	IES (MEC)	R\$ 2.200,00
São Paulo » Cuiabá » São Paulo	1	R\$ 813,00	IES (MEC)	R\$ 813,00
Total				R\$3.013,00

Observação: Palestrantes

4.4 Despesas - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física

Não há Serviço de Terceiros - Pessoa Física.

4.5 Despesas - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica

Não há Serviço de Terceiros - Pessoa Jurídica.

4.6 Despesas - Equipamento e Material Permanente

Descrição	Qtde	Custo Unitário	Fonte	Custo Total
-----------	------	----------------	-------	-------------

Caixas de Som para PC - X100 - Edifier - 10 RMS Woofer: 19,1x18,3x22,2cm; Satélite: 8,3x10,8x8cm	4	R\$ 145,00	IES (MEC)	R\$ 580,00
Filmadora Sony HDR-XR260 Digital HD Video Full Hd 160GB Lente G Rastreamento de Foco	1	R\$ 1.534,09	IES (MEC)	R\$ 1.534,09
Home Theater c/ Blu-Ray 3D 5.1 Canais 850W RMS - HDMI e USB Wi-Fi Ready - BDV-E280 Sony	3	R\$ 1.499,00	IES (MEC)	R\$ 4.497,00
Impressora Multifuncional wifi HP 3050	3	R\$ 222,00	IES (MEC)	R\$ 666,00
Multifuncional HP M1132 Monocromática à Laser (Impressora, Copiadora e Scanner), Digitalização Inteligente que Reconhece a Diferença entre Texto e Imagem, Conexão USB 2.0	2	R\$ 599,00	IES (MEC)	R\$ 1.198,00
Notebook Sony Vaio VPC-F221FXS Intel Core i7 4GB HD 500GB GT 520M Tela 16.4 LED Windows 7	3	R\$ 2.770,08	IES (MEC)	R\$ 8.310,24
Notebook Sony Vaio VPC-F226FMB Core i7 8GB HD 750GB Blu-Ray GeForce GT 540M Tela 16 FullHD LED	1	R\$ 3.569,66	IES (MEC)	R\$ 3.569,66
projektor multimídia PowerLite S12+ da Epson	2	R\$ 1.869,00	IES (MEC)	R\$ 3.738,00
Quadros Interativos Team Board 77 polegadas	2	R\$ 7.894,98	IES (MEC)	R\$ 15.789,96
Sony Cyber-shot TX5 + Memória de 4gb	1	R\$ 965,70	IES (MEC)	R\$ 965,70
Total				R\$40.848,65

Observação: Os equipamentos servirão para estruturar as salas em que ocorrerão as aulas.

4.7 Despesas - Bolsistas

Nome do Bolsista	Início/Término	Fonte	Tipo Institucional	Remuneração/Mês	Custo Total
[!] A ser selecionado	04/02/2013 31/12/2013	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 400,00	R\$ 4.400,00
[!] A ser selecionado	04/02/2013 31/12/2013	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 3.960,00
[!] A ser selecionado	04/02/2013 31/12/2013	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 3.960,00
[!] A ser selecionado	04/02/2013 31/12/2013	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 3.960,00
[!] A ser selecionado	04/02/2013 31/12/2013	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 3.600,00
[!] A ser selecionado	04/02/2013 31/12/2013	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 3.600,00

[!] A ser selecionado	09/02/2013 31/12/2013	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 3.960,00
[!] A ser selecionado	04/02/2013 31/12/2013	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 3.960,00
[!] A ser selecionado	04/02/2013 31/12/2013	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 3.960,00
[!] A ser selecionado	04/02/2013 31/12/2013	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 3.960,00
[!] A ser selecionado	04/02/2013 31/12/2013	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 3.960,00
[!] A ser selecionado	04/02/2013 31/12/2013	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 3.960,00
[!] A ser selecionado	04/02/2013 31/12/2013	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 3.960,00
[!] A ser selecionado	04/02/2013 31/12/2013	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 3.960,00
[!] A ser selecionado	04/02/2013 31/12/2013	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 3.960,00
[!] A ser selecionado	04/02/2013 31/12/2013	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 3.960,00
[!] A ser selecionado	04/02/2013 31/12/2013	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 3.960,00
[!] A ser selecionado	04/02/2013 31/12/2013	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 3.960,00
[!] A ser selecionado	04/02/2013 31/12/2013	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 3.960,00
[!] A ser selecionado	04/02/2013 31/12/2013	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 3.960,00
[!] A ser selecionado	04/02/2013 31/12/2013	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 3.960,00
[!] A ser selecionado	09/01/2013 31/12/2013	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 3.960,00
[!] A ser selecionado	09/01/2013 31/12/2013	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 3.960,00
[!] A ser selecionado	09/01/2013 31/12/2013	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 3.960,00
[!] A ser selecionado	09/01/2013 31/12/2013	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 3.960,00
[!] A ser selecionado	09/01/2013 31/12/2013	IES (MEC)	Discente de Graduação	R\$ 360,00	R\$ 3.960,00
Total					R\$102.680,00

Observação (referente à Bolsa): Os alunos-bolsistas ministrarão aulas de inglês, francês, espanhol, libras e xavante para o Centro de Línguas, assim como participarão da elaboração e realização dos cursos propostos pelo programa.

Plano de Trabalho do(s) Bolsista(s)

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Auxiliar administrativo.

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Auxiliar administrativo

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Ministração de Curso Inglês I - Turma U

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Ministração de Curso Inglês I - Turma U

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Ministração de Curso Inglês I - Turma V

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Ministração de Curso Inglês I - Turma V

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Ministração de Curso Inglês I - Turma X

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Ministração de Curso Inglês I - Turma X

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Ministrar o Curso de 'Formação de Professores de Língua Inglesa - Refl...'

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Ministrar o Curso de 'Formação de Professores de Língua Inglesa - Refl...'

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 0 hora(s)

Objetivos:

Ministrar o Curso de 'Francês Básico II'

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Ministrar o Curso de 'Francês Básico II'

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Ministrar o Curso de 'Francês Básico VI'

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Ministrar o Curso de 'Francês Básico VI'

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Ministrando do curso de 'Inglês Básico I' - Turma B

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Ministrando do curso de 'Inglês Básico I' - Turma B

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Ministração de Curso Inglês I - Turma Z

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Ministração de Curso Inglês I - Turma Z

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Ministrando do curso de 'Inglês Básico I' - Turma C

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Ministrando do curso de 'Inglês Básico I' - Turma C

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Ministrando do curso de 'Inglês Básico I' - Turma D

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Ministrando do curso de 'Inglês Básico I' - Turma D

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Ministrando do curso de 'Inglês Básico I' - Turma E

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Ministrando do curso de 'Inglês Básico I' - Turma E

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Ministrando do curso de 'Inglês Básico I' - Turma G

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Ministrando do curso de 'Inglês Básico I' - Turma G

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Ministrar curso de 'Inglês Básico I' - turma H

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Ministrar curso de 'Inglês Básico I' - turma H

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Ministrar curso de 'Inglês Básico I' - turma I

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Ministrar curso de 'Inglês Básico I' - turma I

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Ministrar curso de 'Inglês Básico I' - turma J

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Ministrar curso de 'Inglês Básico I' - turma J

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Ministrar curso de 'Inglês Básico I' - turma L

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Ministrar curso de 'Inglês Básico I' - turma L

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Ministrar curso de 'Inglês Básico II' - turma M

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Ministrar curso de 'Inglês Básico II' - turma M

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Ministrar curso de 'Inglês Básico II' - turma O

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Ministrar curso de 'Inglês Básico II' - turma O

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Ministrar curso de 'Inglês Básico III' - turma P

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Ministrar curso de 'Inglês Básico III' - turma P

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Ministração de Curso Inglês I - Turma W

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Ministração de Curso Inglês I - Turma W

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Ministrar aulas de Inglês Intermediário. Carga horária total de 60h por semestre.

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Planejamento e desenvolvimentos de aulas para o curso de Inglês Básico.

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Ministrar aulas de Inglês Básico.

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Planejamento e desenvolvimento de cursos de Inglês Básico.

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Ministrar cursos de Francês Básico.

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Planejamento e desenvolvimento de cursos de Francês Básico.

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Ministrar aulas de Espanhol Básico.

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Planejamento e desenvolvimento de Espanhol Básico.

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Ministrar aulas de Inglês Básico.

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

Planejamento e desenvolvimento do curso de Inglês Básico.

4.8 Despesas - Outras Despesas

Descrição	Fonte	Custo Total
INSS - 11%	Arrecadação	R\$ 0,00
ISS - 5%	Arrecadação	R\$ 0,00
PATRONAL - 20%	Arrecadação	R\$ 0,00
SubTotal 1		R\$ 0,00
INSS - 11%	IES (MEC)	R\$ 0,00
ISS - 5%	IES (MEC)	R\$ 0,00
PATRONAL - 20%	IES (MEC)	R\$ 0,00
SubTotal 2		R\$ 0,00
INSS - 11%	Terceiros	R\$ 0,00
ISS - 5%	Terceiros	R\$ 0,00
PATRONAL - 20%	Terceiros	R\$ 0,00
SubTotal 3		R\$ 0,00
Total		R\$0,00

4.9 Despesas - Resolução de Destinação Específica da IES (MEC)

Discriminação	R\$
Total	0,00

Local _____, 11/10/2012

Maria Aparecida dos Santos
Coordenador(a)/Tutor(a)
